



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Disciplina:

HZ248 B – Política II: Política Brasileira

Ementa:

A partir da introdução de aspectos centrais do debate, a disciplina visa proporcionar uma compreensão ampla e crítica da política brasileira, alternando entre a discussão de elementos teórico-conceituais com a articulação desses conteúdos com experiências históricas, identificando suas aproximações, distanciamentos, limites e contradições.

Programa:

O programa procura abordar debates ligados ao populismo e ao desenvolvimentismo, seguido pela análise de aspectos do autoritarismo e da crise do desenvolvimentismo dos anos 1980. Serão estudados, ainda, os temas da formação da nova ordem constitucional pós-1988, das dinâmicas básicas do presidencialismo de coalizão e dos arranjos institucionais a ele associados. Por fim, serão explorados temas ligados à transformação e ruptura institucional, que ganharam destaque nos últimos anos. Caso seja possível, outros tópicos poderão ser explorados mais detidamente, tais como estado de direito e democracia, a relação entre direito e política, e movimentos sociais e políticas públicas, que aparecerão de formas subjacentes nas aulas já programadas.

Bibliografia:

Gomes, Angela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. **Tempo**, v. 1, n. 2, 1996, p. 31-58.



- Ricci, Paolo; Izumi, Mauricio; Moreira, Davi. O populismo no Brasil (1985-2019): um velho conceito a partir de uma nova abordagem. **RBCS**, v. 36, n. 107, 2021, p. 1-22.
- Lynch, Christian; Cassimiro, Paulo Henrique. **O populismo reacionário**. São Paulo: Contracorrente, 2022. (Capítulo II – O populismo reacionário no poder: uma radiografia ideológica da presidência Bolsonaro (2018-2021), p. 68-113).
- Chaloub, Jorge. Os resquícios de 1964: populismo e udenismo no debate político atual. **Revista Insight Inteligência**, ano XVII, n. 65, 2014.
- Weffort, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Capítulo 3 – O populismo na política brasileira, p. 61-78.
- Fonseca, Pedro Dutra. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. **Texto para discussão IPEA nº 2103**, 2015.
- Cepêda, Vera Alves. Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo: um balanço histórico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 75, 2012, p. 77-90.
- Boito Jr., Armando. As bases políticas do neodesenvolvimentismo. In: **Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT**. Campinas, SP: Editora da Unicamp / São Paulo, SP: Editora Unesp, 2018, p. 99-119.
- Singer, André. A (falta) de base política para o ensaio desenvolvimentista. In: Singer, André; Loureiro, Isabel (Orgs.). **As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?** São Paulo: Boitempo, 2016, p. 21-54.
- O'Donnell, Guillermo. Desenvolvimento Político ou Mudança Política? In: Pinheiro, Paulo Sérgio (Coord.). **O Estado Autoritário e Movimentos Populares**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 23-93.
- Cardoso, Fernando Henrique, “Da caracterização dos regimes autoritários na América Latina”, In **O Novo Autoritarismo na América Latina**. RJ, Paz e Terra, 1982.
- Sallum Júnior, Brasília. "Transição Democrática e Crise do Estado", em **Lua Nova**, n. 32, 1994, pp. 133-167.



- Cruz, Sebastião Velasco e. "A Conjuntura e a Nova Agenda da Política Industrial. In: **Estado e Economia em Tempo de Crise: Política Industrial e Transição Política no Brasil dos anos 80**. RJ: Relume Dumará; Campinas: Ed. da Unicamp, 1997, pp. 115-154.
- Mello, Marcos André. **Reformas Constitucionais no Brasil: Instituições Políticas e Processos Decisórios**. RJ: Ed. Revan, 2002. caps. 2 e 3, pp. 47-76.
- Couto, Cláudio Gonçalves. A longa constituinte: reforma do Estado e fluidez institucional no Brasil. **Dados**, v. 41, p. 51-86, 1998.
- Abranches, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 5-38, 1988
- Limongi, Fernando y Argelina Figueiredo. Bases institucionais do presidencialismo de coalizão. *Lua Nova* 44 (1998): 81-106
- Meneguello, Rachel. Alguns aspectos da lógica de coalizões partidárias. Cidadãos e política: diagnósticos de adesão democrática. **Texto para discussão nº 1526**. Brasília: Cepal, Ipea, 2010.
- Juan Méndez, Guillermo O'Donnell e Paulo Sérgio Pinheiro (Orgs.). **Democracia, violência e injustiça: o Não-Estado de Direito na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- O'Donnell, Guillermo. **Democracia, agência e estado: teoria com intenção comparativa**. Trad. Vera Joscelyne. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Introdução e Capítulo 1 – O regime democrático (ou a democracia política) e a cidadania como agência, p. 7-40
- Arantes, Rogério Bastos. **Judiciário e Política no Brasil**. São Paulo. Editora Sumaré/FAPESP/EDUC, 1997. Capítulo I – O problema: o controle da constitucionalidade das leis, p. 27-64.
- Vianna, Luís Werneck; Burgos, Marcelo. Revolução processual do direito e democracia progressiva. In: Vianna, Luís Werneck (Org.). **A democracia e os três poderes no Brasil**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002.
- Abers, Rebecca Neaera, Marcelo Kunrath Silva, and Luciana Tatagiba. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. **Lua Nova**, n. 105, p. 15-46, 2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



- Lotta, Gabriela. "Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas públicas." **Revista de Sociologia e Política** 26 (2018): 145-173.
- Limongi, Fernando. **Operação Impeachment: Dilma Rousseff e o Brasil da Lava Jato**. São Paulo: Todavia, 2023.
- Singer, André. **O Lulismo em Crise: Um Quebra-Cabeça do Período Dilma (2011-2016)**. SP: Companhia das Letras, 2018
- Boito Jr., Armando. O caminho brasileiro para o fascismo. **Caderno CRH**, v. 34, 2021.
- Singer, André. Regime Autocrático e viés Fascista: um roteiro Exploratório. **Lua Nova** n. 116, pp. 53-82
- Santos, Wanderley Guilherme. **A democracia impedida: o Brasil no século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2017. Capítulo 2 – 1964 e 2016: dois golpes, dois roteiros, p. 33-66.

Observações:

As aulas serão expositivas, com a apresentação pelo professor dos textos indicados na bibliografia, seguidas de debates coletivos em sala de aula. A avaliação se dará por meio da participação dos discentes em atividades coletivas a serem realizadas em sala no decorrer do semestre, acompanhadas da elaboração de material escrito cujo objetivo é observar a capacidade do discente de articular aspectos os teórico-conceituais e a experiência política brasileira.